

## CULTURA E ARTE NO ESPAÇO PÚBLICO: ANÁLISE SOBRE A “SEXTA BLACK” NO MERCADO PÚBLICO DE PELOTAS, RS

Carlos Augusto Brun De Martini<sup>1</sup>; Kamilly Krüger Caldasso<sup>2</sup>; Luiza Oliveira<sup>3</sup>; CAROLINE GRAEFF(Orientadora)<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas– [carlosbrundemartini@gmail.com](mailto:carlosbrundemartini@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas– [kamillykrugercaldas@gmail.com](mailto:kamillykrugercaldas@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas– [luizakpraia@gmail.com](mailto:luizakpraia@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [carolinegraeff@gmail.com](mailto:carolinegraeff@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar o direito ao uso do espaço público para a cultura e o lazer, com ênfase na ocupação do Mercado Público de Pelotas, RS, pelo movimento artístico negro que promove o evento “Sexta Black”. Serão apresentados dados de uma entrevista que foi realizada com o criador e organizador do evento, a qual integra um estudo mais amplo do Projeto “Direitos Sociais, Solidariedade e Direito à Cidade: caminhografias em Pelotas/RS no ano de 2024”

A pesquisa teve como base a legislação própria do direito à cidade, cultura e lazer, e contou com um referencial teórico relativo a conquista do uso de espaços urbanos por populações marginalizadas, uma entrevista com o DJ Nenê Konfirmado, e duas caminhografias realizadas nos dias da “Sexta Black”.

A entrevista feita com o organizador do evento, teve como objetivo compreender detalhes sobre a dinâmica de funcionamento da “Sexta Black” e sua relevância enquanto espaço de promoção da cultura e utilização do centro da cidade pela população negra, permitindo realizar correspondências com as observações feitas durante as caminhografias.

À vista, o presente trabalho tem como propósito específico apresentar um recorte da pesquisa respectivo aos dados oriundos da entrevista realizada com o DJ Nenê Konfirmado, e esclarecer algumas informações como: surgimento do evento, importância do evento para a promoção da cultura negra e se, na perspectiva do entrevistado, o direito ao uso do espaço do Mercado Público na cidade de Pelotas, RS, para a promoção da cultura e do lazer, é respeitado.

O Mercado Público de Pelotas, construído em 1846 no centro histórico da cidade, tornou-se um importante ponto de interações comerciais, sociais e culturais. Ao longo dos anos, passou por várias reformas, destacando-se a realizada entre 2008 e 2012, que incluiu a restauração e revitalização do Largo Edmar Fetter (XAVIER, 2017).

No passado, o Mercado era visto como um local degradado e perigoso, frequentado principalmente por pessoas de menor poder aquisitivo. Contudo, passou por um processo de ressignificação social, tornando-se mais atrativo para as classes mais altas, enquanto o comércio popular foi relegado em favor de seu valor estético, turístico e histórico, o que resultou em preços mais elevados. Esse fenômeno, conhecido como gentrificação, afastou comerciantes e frequentadores de baixa renda. Segundo XAVIER (2017), “a revitalização atraiu um público com maior poder aquisitivo e escolaridade, ao mesmo tempo em que provocou a evasão de quem possui menos capital social”.

Esse processo é contestado pelo Movimento Charme (Black Music), que organiza o evento "Sexta Black", com o objetivo de reocupar o Mercado e seus arredores para as classes marginalizadas. O movimento Charme tem um papel essencial no fortalecimento cultural e na construção de identidades, incorporando elementos da diáspora africana. Assim, o Mercado tornou-se um local emblemático de expressão cultural, onde a música, dança e os símbolos do charme continuam a promover coesão e identidade entre os envolvidos (GOMES, 2022).

A "Sexta Black" é um evento musical realizado nas noites de sexta-feira, inspirado na cultura charme (música negra norte-americana e dança). Criado em 2016, é promovido por charmeiros, DJs e produtores de eventos de Pelotas. Inicialmente, o evento acontecia na parte interna do Mercado até 2018, quando foi transferido para o Largo Edmar Fetter por razões logísticas.

Importante destacar que de acordo com CAFRUNE (2017) o direito à cidade, lazer e cultura em espaços públicos que sejam acessíveis e inclusivos é algo que todos os cidadãos podem usufruir, a cidade deve ser um espaço onde todos possam se expressar, interagir e participar de atividades culturais, promovendo uma sociedade mais justa e coesa. Essa perspectiva enfatiza a urgência de políticas públicas que assegurem esses direitos de forma equitativa.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho teve como método, além da revisão bibliográfica, uma entrevista semiestruturada. Essa metodologia possibilita que o entrevistador e o entrevistado façam perguntas fora do roteiro prévio e desenvolvam um diálogo mais dinâmico, permitindo a fluidez da conversa. Idealmente o grupo procurou alguém que tivesse amplo conhecimento sobre o evento "Sexta Black" e participasse deste desde o seu início, conseguindo o contato do organizador do evento, DJ Nenê Konfirmado. A entrevista ocorreu no dia 27 de agosto de 2024 e o local escolhido pelo DJ Nenê Konfirmado foi o Bar Sem Reserva, no Mercado Público de Pelotas, RS.

As principais âncoras que embasaram os temas discutidos na entrevista foram: o respeito ao direito constitucional de livre manifestação cultural, o amparo dos órgãos públicos para que tais manifestações ocorram de forma digna, a efetivação dos direitos especificados na Constituição Federal de 1988, e a relevância do evento para a comunidade negra de Pelotas, RS.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O entrevistado foi questionado sobre o evento e sua história, tendo sido indagado sobre a abrangência do respeito ao direito e sobre o apoio governamental à livre expressão cultural, como previsto no artigo 215 da Constituição Federal, cujo caput versa: "O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais"(CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Tendo isso em vista, o entrevistado expôs que, por mais que o local seja cedido, o incentivo governamental não se faz amplamente presente nessa instância de manifestação cultural.

Eu tenho que sair de trás das coisas, que aí eles vão exigir banheiro químico, né. Vão exigir. [...] Pô, deveria ser obrigado, mas não, tem que ir lá contatar o fulano de lá, fulano de cá. Aí a gente conta com a boa fé dos permissionários aí e tem uns que ajudam bem, eles sabem que é um evento, que é um evento popular mas que ajuda muito bem eles. (DJ NENÊ KONFIRMADO, 2024).

Como exposto, faltam condições básicas para o funcionamento do evento, como banheiros químicos, por exemplo, sobrecarregando de responsabilidade a organização.

Além disso, o preconceito também foi marcante no decorrer das edições da “Sexta Black”. Segundo Nenê “inventaram bastante coisa assim ao nosso respeito, tirar, eles inventaram bastante, como a gente, nós íamos ali pra curtir música, não, que a gente ia pra usar droga e fazer sexo dentro do mercado. Foi dito isso aí” (DJ NENÊ KONFIRMADO, 2024). Não obstante, houveram tentativas de barrar o evento, como exposto pelo organizador: “aí eu fui chamado na Secretaria e falaram que era pra suspender o evento” (DJ NENÊ KONFIRMADO, 2024). Neste acontecimento, o entrevistado destacou que foi necessário realizar uma mobilização via redes sociais para que o evento pudesse continuar a ser realizado e que, apenas após esta mobilização, a Prefeitura contactou-o liberando novamente o espaço do Mercado Público.

A entrevista também permitiu compreender a importância desse evento para a cidade de Pelotas/RS, pois é uma forma de emancipação da cultura negra, que historicamente é vítima de um processo de periferização no contexto urbano. “A importância é tu tirar a negritude e a música negra do bairro e trazer para o centro, isso é bom, não é só na periferia, e o pessoal gosta” (DJ NENÊ KONFIRMADO, 2024).

#### **4. CONCLUSÕES**

Em um primeiro momento, o direito à livre manifestação cultural e ao lazer aparenta ser respeitado no tocante à Sexta Black. Isso porque há permissão para que o evento ocorra em local público, como demandado.

Porém, uma visão mais aprofundada evidencia que as marcas da marginalização da cultura afrodescendente, as desigualdades sociais, o processo de formação das cidades, que resulta na periferização, e o preconceito se tornam marcantes no decorrer da história do evento, além de que o amparo provido pelos órgãos públicos acaba muitas vezes sendo insuficiente para que o evento tenha a infraestrutura necessária e ocorra da melhor forma possível.

Nesse ínterim, percebe-se que, após as reformas, elitizou-se o espaço do mercado público, o que foi, de certo modo, uma marca na observação feita na caminhografia e no relato do entrevistado, constatando-se que há uma separação geográfica entre consumidores, que se sentavam nos bares e lanchonetes, e pessoas que apenas participavam do evento, que ficavam no logradouro externo.

Vale salientar também a importância do evento para trazer a manifestação cultural negra para o centro da cidade. Conforme relatado na entrevista, retirar a negritude e a música negra dos espaços periféricos da cidade e trazer para um local central é de suma relevância para o fortalecimento da cultura negra na cidade.

Outrossim, nota-se que o dever constitucional é apenas parcialmente eficaz, visto que, por mais que exista a liberdade para a realização do evento, o apoio dado pelos agentes governamentais se mostra deveras ausente. Portanto, cabem formas de incentivo aos órgãos públicos para que cumpram com seus deveres de forma mais ampla.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROCHA, Eduardo; SANTOS, Tais Beltrame dos. **Como é a Caminhografia Urbana**. Revista Cartografia Urbana ano 24, out. 2023.

XAVIER, Ana Estela Vaz. **A revitalização do Mercado Central de Pelotas e sua ressignificação social**. 224f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

GOMES, Adriana de Souza. **Identidade e Resistência na Cultura Negra através dos tempos: O Movimento Charme (Black Music) em Pelotas**. Orientador: Marcus Vinicius Spolle. 2022. 118 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

CAFRUNE, Marcelo Eibs. O direito à cidade no Brasil: construção teórica, reivindicação e exercício de direitos. In: **RIDH**. Bauru, v. 4, n. 1, p. 185-206, jan./jun., 2016.

FERREIRA, Gustavo, MAGNO, Andrei. **Cultura como Direito Fundamental: Regras e Princípios Culturais**. Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais, 2017.

BONFIM, Cibele Moreira Nobre. **Direito à cidade e negritude**. Enecult, 2019. Disponível em: <https://www.enecult.ufba.br>. Acesso em: 04 jun. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 14 junho 2024.